

# CLIPPING IMPRESSO

11/04/2021



# INDICE

---

1. JORNAL ATOS E FATOS	
1.1. JUÍZES.....	1 - 2
2. JORNAL EXTRA	
2.1. JUÍZES.....	3
3. JORNAL O DEBATE	
3.1. CORREGEDOR (A).....	4
4. JORNAL PEQUENO	
4.1. ASSESSORIA.....	5
4.2. CORREGEDOR (A).....	6
4.3. JUÍZES.....	7
4.4. PRESIDÊNCIA.....	8
4.5. VARA CRIMINAL.....	9

Osmar Gomes dos Santos, Juiz de Direito da Comarca da Iha de São Luís. Membro das Academias Ludovicense de Letras; Maranhense de Letras Jurídicas e Matinhense de Ciências, Artes e Letras.



## CONVITE PARA UMA FESTA

**F**ui convidado para uma grande festa. Convite especial, vindo de quem não se pode negar, aceitei de pronto! Para oportunidade, abri o guarda-roupa e tirei o que havia de melhor. A ocasião especial merecia um bom e caprichado banho, uma boa loção e uma roupa de gala.

Devidamente trajado, perfumado, cabelo no jeito e barba bem feita, fui em direção ao convite que me fora feito. Ao chegar, joguei-me feito criança, sem pensar no depois, no que seria o amanhã. Apenas me atirei.

A noite apenas começara, mas logo fiz amigos que, naquela ocasião, tamanha e instantânea, já podia chamá-los de irmãos. Trocamos ideias, confessei poucas e boas daqueles breves, porém intensos, momentos vividos naquela noite. Testosterona a flor da pele possibilitou a coragem para algumas paqueras, flertes e até algo, digamos mais pele na pele. A juventude tem disso.

Mas os minutos se passaram e logo um desses que passei a chamar de irmão me apresentou a mulher que seria aquela que teria o espaço particular e cativo em meu peito. Tive a certeza de que seria ela a fazer o coração palpitar acelerado em todos os minutos que dali seguissem. Rimos, dançamos, falamos bobagens. Naturalmente, tomamos algumas, vez que a ocasião pedia um bom brinde. Convenhamos, éramos jovens, estávamos a nos descobrir.

Sua família estava lá, pais, irmãos e também alguns amigos. Logo passamos a ser apenas um, que em seguida passou-se a três, a quatro... família.

Pegava meu filho nos braços e corria a brincar no embalo daquela festa maravilhosa. Jogamos bola, brincamos de esconde-esconde e até sobrou um tempo para prostrar um pouco do que nesta festa aprendi.

Logo chegara a filha, linda e com brilho no olhar sem igual. Das peripécias de pequenina, correndo pelo salão descompromissada com o rumo a tomar, até as suas primeiras decisões já como moça feita.

Noite adentro a festa avança. O DJ dava o tom, embalando uma sinfonia ora alegre e contagiante, ora triste e melancólica. Amigos que ali conheci, da mesma forma repentina se foram. Deixaram a festa com a mesma velocidade com a qual chegaram.

Por alguns momentos, pensei ter excedido na dose, caí, levantei. Já de pé para as próximas aventuras. Cada momento seguinte era um misto de expectativa e até medo, frente aos mistérios que estavam por ser desvendados. Bons, ruins? Melhor continuar na festa para saber.

Segue a noite, a madrugada se aproxima. Já não estou com todo o vigor de algumas horas atrás. Preciso sentar durante alguns intervalos, uma pausa, para recobrar as energias. De repente, algumas novas crianças a correrem pelo jardim. Eis que a semente germinou e os frutos deram novos frutos. Deus te abençoe, meu netinho. Ah, aproveite a festa, que logo o sol irá raiar.

A esta altura, já não me importa com aquela imagem bem postada de pouco antes. Os cabelos já não estão lá devidamente aparados e até a cor já não é a mesma. A gravata? Deixei perdida em alguma mesa em meio ao salão. Já o blazer desbotou sobre o encosto de alguma cadeira esquecida em algum canto.

Desça mais uma, por favor, garçom! Acho que ainda resta fôlego, entusiasmo e algumas horas para contar umas histórias. Lá estamos em mais uma reunião de amigos, quase irmãos, agora devidamente acompanhados por suas senhoras. Ainda há tempo para um pouco de prosa.

Chega o anfitrião e senta-se conosco. Em meio ao bate-papo, agradecemos a oportunidade do convite. A noite estava sendo realmente inesquecível e todos tinham certeza de que ali se edificaram histórias. O anfitrião disse que éramos especiais e que naquela intensa noite poderia ocorrer de tudo, mas aos primeiros raios de sol o importante é que tenha valido a pena.

Ousado, tomei a palavra a agradecer. Ao ser convidado, senti-me jogado em meio à escuridão, sem saber o que vestir, como chegar, me portar, quem encontrar. Tudo foi descoberto. Novas amizades, laços fraternos, amores eternos. Sem saber se merecedor era por estar ali, apenas agradei pelos amigos e irmãos que fiz, pela mulher que conquistei, pela família que construí.

As jornadas pelas quais passei foram igualmente lembradas, tal como as quedas e o levantar. Cabeça erguida e olhos adiante. Afinal, logo será dia. Diante de tão efêmera, porém intensa noite, só restava o agradecimento pelo convite. Poder fazer parte daquele parco momento, deixar um legado da existência em curto espaço de tempo é algo realmente mágico.

Há poucos minutos para o novo dia, já não tenho o mesmo vigor para dançar, correr, pular. Restam-me algumas poucas gargalhadas, lembrando de alguns curiosos episódios que a noite nos trouxe a todos. O dia nasce, tudo é passado, legado, história. A chama de vida se esvaiu como uma brasa que vira cinzas.

Diante de uma linha do tempo que não se sabe onde inicia e tende ao infinito, efêmeros acontecimentos não passam de uma noite em meio a milhões, bilhões de anos que se sucederam. Quantas ainda não serão as noites? Quantos ainda serão os convidados para a festa? Não se sabe.

Mas se você tem a oportunidade de agora estar lendo este texto, agradeça por também ter sido o escolhido. Aproveite-a ao máximo. Sorria e dela leve o melhor. Não se esqueça que tudo é efêmero, que o tudo se resume em uma breve noite, que não volta.

A você, embora dia, desejo uma boa noite. Aproveite a festa.

# CONVITE PARA UMA FESTA

Fui convidado para uma grande festa. Convite especial, vindo de quem não se pode negar, aceitei de pronto! Para oportunidade, abri o guarda-roupa e tirei o que havia de melhor. A ocasião especial merecia um bom e caprichado banho, uma boa loção e uma roupa de gala.

Devidamente trajado, perfumado, cabelo no jeito e barba bem feita, fui em direção ao convite que me fora feito. Ao chegar, joguei-me feito criança, sem pensar no depois, no que seria o amanhã. Apenas me atirei.

A noite apenas começara, mas logo fiz amigos que, naquela ocasião, tamanha e instantânea, já podia chamá-los de irmãos. Trocamos ideias, confessei poucas e boas daqueles breves, porém intensos, momentos vividos naquela noite. Testosterona a flor da pele possibilitou a coragem para algumas paqueras, flertes e até algo, digamos mais pele na pele. A juventude tem disso.

Mas os minutos se passaram e logo um desses que passei a chamar de irmão me apresentou a mulher que seria aquela que teria o espaço particular e cativo em meu peito. Tive a certeza de que seria ela a fazer o coração palpitar acelerado em todos os minutos que dali seguissem. Rimos, dançamos, falamos bobagens. Naturalmente, tomamos algumas, vez que a ocasião pedia um bom brinde. Convenhamos, éramos jovens, estávamos a nos descobrir.

Sua família estava lá, pais, irmãos e também alguns amigos. Logo passamos a ser apenas um, que em seguida passou-se a três, a quatro... família.

Pegava meu filho nos

braços e corria a brincar no embalo daquela festa maravilhosa. Jogamos bola, brincamos de esconde-esconde e até sobrou um tempo para prosear um pouco do que nesta festa aprendi.

Logo chegara a filha, linda e com brilho no olhar sem igual. Das peripécias de pequenina, correndo pelo salão descompromissada com o rumo a tomar, até as suas primeiras decisões já como moça feita.

Noite adentro a festa avança. O DJ dava o tom, embalando uma sinfonia ora alegre e contagiante, ora triste e melancólica. Amigos que ali conheci, da mesma forma repentina se foram. Deixaram a festa com a mesma velocidade com a qual chegaram.

Por alguns momentos, pensei ter excedido na dose, caí, levantei. Já de pé para as próximas aventuras. Cada momento seguinte era um misto de expectativa e até medo, frente aos mistérios que estavam por ser desvendados. Bons, ruins? Melhor continuar na festa para saber.

Segue a noite, a madrugada se aproxima. Já não estou com todo o vigor de algumas horas atrás. Preciso sentar durante alguns intervalos, uma pausa, para recobrar as energias. De repente, algumas novas crianças a correrem pelo jardim. Eis que a semente germinou e os frutos deram novos frutos. Deus te abençoe, meu netinho. Ah, aproveite a festa, que logo o sol irá raiar.

A esta altura, já não me importa com aquela imagem bem postada de pouco antes. Os cabelos já não estão lá devidamente aparados e até a cor já não é a mesma. A

gravata? Deixei perdida em alguma mesa em meio ao salão. Já o blazer desbotou sobre o encosto de alguma cadeira esquecida em algum canto.

Desça mais uma, por favor, garçom! Acho que ainda resta fôlego, entusiasmo e algumas horas para contar umas histórias. Lá estamos em mais uma reunião de amigos, quase irmãos, agora devidamente acompanhados por suas senhoras. Ainda há tempo para um pouco de prosa.

Chega o anfitrião e senta-se conosco. Em meio ao bate-papo, agradecemos a oportunidade do convite. A noite estava sendo realmente inesquecível e todos tinham certeza de que ali se edificaram histórias. O anfitrião disse que éramos especiais e que naquela intensa noite poderia ocorrer de tudo, mas aos primeiros raios de sol o importante é que tenha valido a pena.

Ousado, tomei a palavra a agradecer. Ao ser convidado, senti-me jogado em meio à escuridão, sem saber o que vestir, como chegar, me portar, quem encontrar. Tudo foi descoberto. Novas amizades, laços fraternos, amores eternos. Sem saber se merecedor era por estar ali, apenas agradei pelos amigos e irmãos que fiz, pela mulher que conquistei, pela família que construí.

As jornadas pelas quais passei foram igualmente lembradas, tal como as quedas e o levantar. Cabeça erguida e olhos adiante. Afinal, logo será dia. Diante de tão efêmera, porém intensa noite, só restava o agradecimento pelo convite. Poder fazer parte daquele



Osmar Gomes  
dos Santos

Juiz de Direito da Comarca da Ilha de São Luís; Membro das Academias Ludovicenses de Letras, Maranhense de Letras Jurídicas e Maranhense de Ciências, Artes e Letras.

parco momento, deixar um legado da existência em curto espaço de tempo é algo realmente mágico.

Há poucos minutos para o novo dia, já não tenho o mesmo vigor para dançar, correr, pular. Restam-me algumas poucas gargalhadas, lembrando de alguns curiosos episódios que a noite nos trouxe a todos. O dia nasce, tudo é passado, legado, história. A chama de vida se esvaiu como uma brasa que vira cinzas.

Diante de uma linha do tempo que não se sabe onde inicia e tende ao infinito, efêmeros acontecimentos não passam de uma noite em meio a milhões, bilhões de anos que se sucederam. Quantas ainda não serão as noites? Quantos ainda serão os convidados para a festa? Não se sabe.

Mas se você tem a oportunidade de agora estar lendo este texto, agradeça por também ter sido o escolhido. Aproveite-a ao máximo. Sorria e dela leve o melhor. Não se esqueça que tudo é efêmero, que o tudo se resume em uma breve noite, que não volta.

A você, embora dia, desejo uma boa noite. Aproveite a festa.

## Fórum do Matopiba debate a segurança jurídica do agronegócio

“A segurança jurídica do agronegócio na região do Matopiba” foi tema de debate no segundo dia de debates da 6ª Reunião do Fórum Fundiário de Corregedores-Gerais da Justiça da Região do Matopiba, sediado na Corregedoria Geral da Justiça do Maranhão (CGJ-MA) e transmitido pela plataforma youtube.

Na abertura dos trabalhos, a corregedora-geral do Tribunal de Justiça do Tocantins, Etelvina Maria Sampaio Felipe, destacou a necessidade do enfrentamento dos problemas fundiários na Região do Matopiba diante da importância estratégica no agronegócio e na economia nacional e os conflitos que são enfrentados devido à sua diversidade e complexidade.

“São muitas questões sociais envolvidas. Há convivência, ao mesmo tempo e no mesmo território, de agricultura empresarial, agricultura familiar, áreas de preservação, indígenas, quilombolas, problemas relacionados ao clima, solo e vegetação. São situações motoras para conflitos de terra na região. Então, esse Fórum, tem uma importância muito grande, pois esses problemas precisam ser enfrentados”, disse a desembargadora.

Nesse cenário, segundo a corregedora, a confiança no poder público, a previsibilidade e a estabilidade nas relações jurídicas importam

para a produção agrícola e o desenvolvimento local, para que os empresários do agronegócio tenham confiança no Estado e nas instituições, ao optarem por financiamentos e investimentos na região.

### **SEGURANÇA JURÍDICA**

O advogado Rudy Maia Ferraz, chefe da assessoria jurídica da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil e especialista em direito agrário, abordou o tema e destacou a importância da segurança jurídica para o produtor rural no planejamento da safra, cuja cadeia produtiva leva, no mínimo, dois anos e meio.

Segundo o palestrante, nos últimos anos, o volume e a qualidade da produção agrícola foram impulsionadas pelo alto nível tecnológico da produção e, para garantir a viabilidade dos negócios, é necessário haver a segurança jurídica para o produtor rural investir, o que deve começar pela questão fundiária.

Para o especialista, o processo de demarcação de terras indígenas causa muita insegurança jurídica porque não há marcos regulatórios seguros, que assegurem a titularidade de propriedade da terra. “Não há marcos regulatórios seguros”, advertiu o advogado. “Não adianta haver potencial de produção, de escoamento e ambiental, sem a segurança jurídica”, acrescentou.



### **A ocasião faz o ladrão**

Nem mesmo a pandemia foi capaz de frear o ímpeto dos corruptos no Brasil. Mesmo em situações dramáticas como a atual os fraudadores permanecem operando no intrincado e gigantesco mundo do crime com a poderosa maquinaria financeira mafiosa de corrupção política e lavagem de dinheiro, que passa por canais de sonegação de impostos e vai parar nos chamados paraísos fiscais.

Uma leitura ideológica da arte da corrupção no país mostra que bases desse crime – cujos capitais de origem ilícita acabam em algum momento sendo integrados à economia legal – geram não apenas um sistema econômico paralelo, mas também um sistema político de costas para a sociedade que elege seus líderes e representantes.

A corrupção política é uma violação à democracia, irrigando as águas sujas dos rios do crime organizado, cujos operadores centrais alimentam substanciais fluxos de pagamento inimagináveis para uma pessoa comum e equivalentes a montantes superiores ao Produto Interno Bruto (PIB) de muitos países do terceiro mundo.

**(Antônio Carlos Lula –  
Jornalista)**

## Carlos Brandão

Vice-governador do Maranhão e vice-presidente nacional do Republicanos



# Não é momento de pensar em eleições

Nos últimos dias, tenho acompanhado pela imprensa - via blogs, jornais, TVs e programas de rádio -, uma enxurrada de informações referentes a um assunto que, para mim, ainda está muito distante: as eleições de 2022. Muita especulação e muitas declarações que procuram antecipar uma discussão que precisa vencer outras prioridades. O pior é que algumas pessoas acabam passando ao público - em relação às minhas ações - intenções completamente fora da realidade, simplesmente porque acham que são assim, da forma como enxergam. Quero que fique claro, de uma vez por todas, que o meu foco é única e exclusivamente auxiliar o governador Flávio Dino na tarefa de gerir nosso estado, especialmente no que diz respeito à crise sanitária que enfrentamos. Ele, com sua liderança, saberá o tempo exato de iniciar qualquer outra discussão.

Esta semana, por exemplo, fomos até o Instituto Butantan, em São Paulo. O Maranhão é um dos primeiros estados a conhecer, de perto, o processo da vacina Butanvac - primeira a ser produzida integralmente no Brasil. Nos credenciamos para a aquisição, assim que for testada e liberada pela Anvisa. Evidentemente, caso a União não faça a compra, como é de sua prerrogativa. Nosso encontro com o governador João Doria, que também é do PSDB, foi apenas para agradecer pela oportunidade e para trocar experiências em relação ao enfrentamento que vem sendo adotado; tanto pelo Maranhão,

quanto por São Paulo. Preservar vidas é um objetivo que transcende a política. Em outra frente, o governador Flávio Dino, ao lado dos governadores do Nordeste, continua na luta pela liberação, por parte do governo federal, da compra do imunizante russo Sputnik V. Estamos prontos para adquirir cerca de 4,5 milhões de doses.

De volta a São Luís, continuando o trabalho de gestão, recebemos prefeitos de diversas cidades, dando prosseguimento a demandas que estão sendo resolvidas através de convênios - muito importantes nas cidades, nesse época de pouca mobilidade por conta da pandemia. Eles ajudarão a gerar emprego e renda e a movimentar as economias locais. Ainda durante a semana, com muito orgulho, fui agraciado com a medalha do bicentenário de instalação do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, na abertura do VI Fórum Fundiário dos Corregedores Gerais da Justiça do Matopiba, que aconteceu virtualmente, a partir de São Luís. A região que compreende terras do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia é considerada a última fronteira agrícola do Brasil. Um imenso potencial econômico que convive com o desafio de crescer de forma sustentável e respeitando a complexidade agrária, característica da região. Para que todos tenham uma ideia, o Matopiba é composto por 73 milhões de hectares, sendo que 21,42% são áreas legalmente atribuídas como: unidades de conservação; terras indígenas;

áreas quilombolas ou assentamentos rurais. Tenho acompanhado o desenvolvimento da região desde o início e, como representante do governo do Estado, procuro auxiliar na tarefa de conciliar desenvolvimento com preservação. Um trabalho contínuo que leva segurança jurídica tanto para as comunidades tradicionais quanto para os produtores, garantindo crescimento econômico de forma sustentável, focando na preservação do meio ambiente. Em todo o restante, temos muito trabalho pela frente. Este está sendo um ano ainda mais desafiador do que 2020. Esta semana, chegamos ao maior número diário de óbitos por Covid-19 em nosso estado. Então, sinceramente, não é hora de pensarmos em nada diferente do que estancar essa onda pandêmica e preservar a vida dos maranhenses. Isso, aliado à manutenção e à geração de emprego e de renda e à garantia de segurança alimentar para a população. Tanto que o governador lançou o programa Comida na Mesa; que, entre outras coisas, vai ofertar jantar a R\$ 1 nos Restaurantes Populares - que antes custava R\$ 4 ao cidadão - e distribuir cestas básicas, com produtos adquiridos em nossa agricultura familiar. Sem esquecer que, do começo da pandemia até agora, já distribuímos aproximadamente quatrocentas mil cestas por todo o Maranhão. Nosso foco é a gestão e a luta pela vida. E, assim, seguiremos até que outros assuntos se tornem prioridade para nossa gente.



## Osmar Gomes

Juiz de Direito da Comarca da Ilha de São Luís, membro das academias Ludovicense de Letras, Maranhense de Letras Jurídicas e Matinhense de Ciências, Artes e Letras.



### CONVITE PARA UMA FESTA

Fui convidado para uma grande festa. Convite especial, vindo de quem não se pode negar, aceitei de pronto! Para oportunidade, abri o guarda-roupa e tirei o que havia de melhor. A ocasião especial merecia um bom e caprichado banho, uma boa loção e uma roupa de gala. Devidamente trajado, perfumado, cabelo no jeito e barba bem feita, fui em direção ao convite que me fora feito. Ao chegar, joguei-me feito criança, sem pensar no depois, no que seria o amanhã. Apenas me atirei.

A noite apenas começara, mas logo fiz amigos que, naquela ocasião, tamanha e instantânea, já podia chamá-los de irmãos. Trocamos ideias, confessei poucas e boas daqueles breves, porém intensos, momentos vividos naquela noite. Testosterona a flor da pele possibilitou a coragem para algumas paqueras, flertes e até algo, digamos mais pele na pele. A juventude tem disso.

Mas os minutos se passaram e logo um desses que passei a chamar de irmão me apresentou a mulher que seria aquela que teria o espaço particular e cativo em meu peito. Tive a certeza de que seria ela a fazer o coração palpitar acelerado em todos os minutos que dali seguissem. Rimos, dançamos, falamos bobagens. Naturalmente, tomamos algumas, vez que a ocasião pedia um bom brinde. Convenhamos, éramos jovens, estávamos a nos descobrir. Sua família estava lá, pais, irmãos

e também alguns amigos. Logo passamos a ser apenas um, que em seguida passou-se a três, a quatro... família.

Pegava meu filho nos braços e corria a brincar no embalo daquela festa maravilhosa. Jogamos bola, brincamos de esconde-esconde e até sobrou um tempo para prosear um pouco do que nesta festa aprendi. Logo chegara a filha, linda e com brilho no olhar sem igual. Das peripécias de pequenina, correndo pelo salão descompromissada com o rumo a tomar, até as suas primeiras decisões já como moça feita. Noite adentro a festa avança. O DJ dava o tom, embalando uma sinfonia ora alegre e contagiante, ora triste e melancólica. Amigos que ali conheci, da mesma forma repentina se foram. Deixaram a festa com a mesma velocidade com a qual chegaram.

Por alguns momentos, pensei ter excedido na dose, caí, levantei. Já de pé para as próximas aventuras. Cada momento seguinte era um misto de expectativa e até medo, frente aos mistérios que estavam por ser desvendados. Bons, ruins? Melhor continuar na festa para saber.

Segue a noite, a madrugada se aproxima. Já não estou com todo o vigor de algumas horas atrás. Preciso sentar durante alguns intervalos, uma pausa, para recobrar as energias. De repente, algumas novas crianças a correrem pelo jardim. Eis que a semente germinou e os frutos deram novos frutos. Deus te abençoe, meu netinho. Ah,

proveite a festa, que logo o sol irá raiar.

A esta altura, já não me importa com aquela imagem bem postada de pouco antes. Os cabelos já não estão lá devidamente aparados e até a cor já não é a mesma. A gravata? Deixei perdida em alguma mesa em meio ao salão. Já o blazer desbotou sobre o encosto de alguma cadeira esquecida em algum canto. Desça mais uma, por favor, garçom! Acho que ainda resta fôlego, entusiasmo e algumas horas para contar umas histórias. Lá estamos em mais uma reunião de amigos, quase irmãos, agora devidamente acompanhados por suas senhoras. Ainda há tempo para um pouco de prosa.

Chega o anfitrião e senta-se conosco. Em meio ao bate-papo, agradecemos a oportunidade do convite. A noite estava sendo realmente inesquecível e todos tinham certeza de que ali se edificaram histórias. O anfitrião disse que éramos especiais e que naquela intensa noite poderia ocorrer de tudo, mas aos primeiros raios de sol o importante é que tenha valido a pena.

Ousado, tomei a palavra a agradecer. Ao ser convidado, senti-me jogado em meio à escuridão, sem saber o que vestir, como chegar, me portar, quem encontrar. Tudo foi descoberto. Novas amizades, laços fraternos, amores eternos. Sem saber se merecedor era por estar ali, apenas agradecei pelos amigos e irmãos que fiz, pela

mulher que conquistei, pela família que construí.

As jornadas pelas quais passei foram igualmente lembradas, tal como as quedas e o levantar. Cabeça erguida e olhos adiante. Afinal, logo será dia. Diante de tão efêmera, porém intensa noite, só restava o agradecimento pelo convite. Poder fazer parte daquele parco momento, deixar um legado da existência em curto espaço de tempo é algo realmente mágico.

Há poucos minutos para o novo dia, já não tenho o mesmo vigor para dançar, correr, pular. Restam-me algumas poucas gargalhadas, lembrando de alguns curiosos episódios que a noite nos trouxe a todos. O dia nasce, tudo é passado, legado, história. A chama de vida se esvaiu como uma brasa que vira cinzas.

Diante de uma linha do tempo que não se sabe onde inicia e tende ao infinito, efêmeros acontecimentos não passam de uma noite em meio a milhões, bilhões de anos que se sucederam. Quantas ainda não serão as noites? Quantos ainda serão os convidados para a festa? Não se sabe.

Mas se você tem a oportunidade de agora estar lendo este texto, agradeça por também ter sido o escolhido. Aproveite-a ao máximo. Sorria e dela leve o melhor. Não se esqueça que tudo é efêmero, que o tudo se resume em uma breve noite, que não volta.

A você, embora dia, desejo uma boa noite. Aproveite a festa.



**Bom Dia Sociedade**

Nossa conversa de todos os Domingos

**Orquídea Santos**

orquideafsantos@yahoo.com.br



Acesse nossa página no FACEBOOK, ORQUÍDEA SANTOS NA TV, ou através do google (@orquideafsantos) e veja os vídeos que fizeram sucesso durante a semana.



## **VALORIZAÇÃO DOS JORNALISTAS**

O presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão desembargador Lourival Serejo, destacou a importância do trabalho dos jornalistas para a sociedade, noticiando com clareza nos veículos de comunicação, os principais acontecimentos que afetam a vida da população, mostrando a essencialidade da imprensa para a democracia. A manifestação do desembargador Lourival Serejo foi feita no Dia do Jornalista, na abertura da sessão plenária do Tribunal de Justiça na última quarta-feira (7).

# Polícia indicia mãe, pai e tio por morte de garoto de 12 anos em São José de Ribamar

*Crime ocorreu em outubro do ano passado, dentro da casa onde o menino morava*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

**AIDÊ ROCHA**

A Polícia Civil indiciou pelo crime de homicídio a mãe, o pai e o tio do menino João Pedro Moraes de Lima, de 12 anos. Ele foi encontrado morto, dentro de casa, em outubro do ano passado, no bairro Moropóia, na cidade de São José de Ribamar. O inquérito foi concluído e encaminhado ao Poder Judiciário.

Segundo o delegado Jader Alves, titular da delegacia da cidade e responsável pelo caso, as investigações apontaram contradições nos interrogatórios dos acusados. “Nos baseamos, também, em depoimentos de testemunhas e exames periciais”, destacou.

Os pais, identificados como José Nogueira de Araújo Lima e Gabrielly Bezerra Moraes de Lima, em depoimento, alegaram que são inocentes, estavam trabalhando no momento do crime e João Pedro estaria sozinho em casa.

No dia 13 de outubro de 2020, a Polícia Militar foi acionada após o disparo de arma de fogo vindo do imóvel. O menino estava em um sofá e com uma lesão de tiro na região superior da cabeça.

Inicialmente, o crime havia sido apontado como suicídio, mas a condição foi descartada.

O perito Jocélio Castro, que trabalhou no caso, explicou os motivos pelos quais não teria



O menino João Pedro foi achado morto com um tiro, dentro da casa onde morava, em São José de Ribamar



possibilidade de a vítima ter atirado contra si. “Primeiro, porque a localização da lesão na região superior da cabeça é atípica para quem recorre ao suicídio. Tecnicamente, é impossível que tenha efetuado o disparo com a mão direita e ele, segundo familiares, era destro. O tiro foi da esquerda para direita”, frisou Castro, ressaltando a falta de preservação do local onde o corpo foi encontrado e que a porta do quintal da casa tinha sinais de arrombamento.

## **ARMA ERA DO TIO POLICIAL**

O terceiro indiciado no homicídio, capitão reformado da Polícia Militar Walter Washington Teixeira, é irmão da mãe de João Pedro. Ele, conforme a polícia, é o dono da arma calibre 38 usada no assassinato e que segue desaparecida. Alguns dias depois da morte

do garoto, um revólver foi apresentado pelo próprio militar à polícia. Entretanto, conforme confronto balístico realizado, não foi o mesmo usado no crime. Na ocasião, Walter disse, ainda, ter deixado a arma na casa do cunhado, porque iria fazer uma viagem, e que não retirou o objeto da cena do crime. “Ele informou que, quando chegou ao local, a arma não estava mais lá. Alguém a tinha retirado do local do fato, mas essa informação estamos examinando. Ele diz que um vizinho a entregou depois”, relatou à época o delegado-adjunto da cidade, Paulo de Tarso. Em uma das ações para tentar localizar o revólver, no mês de janeiro, foram cumpridos mandados de busca e apreensão nas residências dos três indiciados. No Condomínio Villagio dos Pássaros III, onde os pais residem, os policiais localizaram, em um

dos quartos, munições intactas de calibre 38. O casal foi preso em flagrante e autuado pela posse da munição, mas depois foram soltos.

## **INQUÉRITO COM A JUSTIÇA**

Prestes a completar seis meses do crime, os próximos passos para resolução do caso, que teve seu inquérito concluído pela Polícia Civil, dependem agora do Poder Judiciário. Pai, mãe e tio permanecem aguardando em liberdade. O Jornal Pequeno teve acesso ao processo que foi movimentado, pela última vez, no dia 25 de fevereiro pelo juiz José Ribamar Goulart Heluy Junior, da 4ª Vara do Tribunal do Júri. O magistrado decidiu, após requerimento do Ministério Público, destinar o processo e julgamento para o Termo Judiciário de São José de Ribamar, local onde ocorreu o fato.